

## EDITORIAL

## A SIMULAÇÃO SOLUCIONA O PROBLEMA DA APRENDIZAGEM CLÍNICA NO ENSINO DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DA PANDEMIA PROVOCADA PELA COVID-19?

Paulo Marques<sup>1</sup> 

**DESCRITORES:** Educação em Enfermagem; Simulação; Estágio Clínico; Pandemias; Legislação de Enfermagem.

A pandemia de covid-19, que nos entrou abruptamente pela vida e obrigou a mudança de comportamentos a uma velocidade estonteante, em todas as áreas do planeta, indiferente a dimensões socioculturais, econômicas, políticas e religiosas, trouxe desafios e oportunidades que não estávamos à espera: aspectos positivos e negativos como as duas faces de cada moeda. Acarretou também incertezas que só mais tarde poderão ser avaliadas na sua plenitude, sendo importante analisá-las desde já, sobretudo na educação em enfermagem.

Na dimensão do ensino, globalmente, é pertinente assinalar a transição rápida e sem grandes obstáculos que se processou a nível da passagem de um modelo de aulas clássico, presencial, para um outro mais vanguardista, alicerçado nas tecnologias e por via online. Num editorial recente<sup>(1)</sup>,



<sup>1</sup>Escola Superior de Enfermagem do Porto, CINTESIS-NursID/ESEP. Porto, Portugal.

alerta-se para a forte necessidade mundial de mão de obra de enfermagem, o que não se coaduna com uma interrupção prolongada da formação de enfermeiros. E assinala como altamente positiva a alternativa encontrada pelos líderes, concretamente a aprendizagem a distância e a simulação.

Ora, do nosso ponto de vista, esta questão não é assim tão linear, nos cursos de enfermagem. De fato, após uma primeira fase de suspensão total das atividades, constatou-se uma retomada das aulas do tipo teórico, nas modalidades de comunicação síncrona e/ou assíncrona, o que não é possível de acontecer naquelas que integram uma dimensão mais prática e nas que se centram nos estágios clínicos. Mesmo considerando que existem diferenças na forma como distintos países, instituições e realidades enquadram legalmente o ensino de enfermagem e organizam a sua estrutura, é consensual a ideia da importância de uma forte componente prática. A título exemplificativo, na União Europeia a Diretiva 2005/36/CE<sup>(2)</sup> assinala no ponto 3 do art.º 31 que, na formação inicial, o ensino clínico terá necessariamente ‘...pelo menos metade da duração mínima da formação.’<sup>(2:40)</sup>.

Portanto, o debate sobre a simulação como alternativa válida aos estágios na prática clínica é particularmente pertinente. Vários fatores importantes levam à consideração dessa nova abordagem, como o risco acelerado de contágio em ambientes hospitalares devido ao aumento do número de pessoas que frequentam essas instalações - impondo sobrecarga aos profissionais e, conseqüentemente, menor disponibilidade para participar do processo de ensino -; e as despesas internas com equipamentos de proteção individual.

Nessa linha, sublinha-se a importância da simulação, dando conta de que a *Society for Simulation in Healthcare* disponibiliza inúmeras estratégias que fornecem experiências clínicas de aprendizagem clínica<sup>(3)</sup>. Fomos então analisar qual o estado da arte a este propósito, procurando saber qual o tipo de aprendizagem obtida com a simulação. Numa revisão recente<sup>(4)</sup>, com uma amostra de 72 artigos sobre a simulação na educação de enfermagem, encontram-se resultados objetivos no domínio do conhecimento e subjetivos de satisfação.

Em face disto, importa talvez sermos cautelosos em pactuar ou tomar decisões precipitadas, cuja evidência não parece sustentar e que podem pôr em risco a segurança dos cuidados e, em consequência, dos cidadãos. Poderemos substituir os estágios por outras formas de ensino e aprendizagem que não levam, garantidamente, ao desenvolvimento de competências práticas? Entendemos que, apesar de todos os esforços para garantir respostas efetivas de profissionais treinados nesta nova realidade, não estamos ainda totalmente preparados.

## REFERÊNCIAS

1. Spurlock Jr D. The nursing shortage and the future of nursing education Is in Our Hands. *J Nurs Edu*. [Internet]. 2020 [acesso em 03 mar 2020]; 59(6). Disponível em: <https://doi.org/10.3928/01484834-20200520-01>.
2. European Parliament and Council of the European Union. Directive 2005/36/CE. EUR-Lex. [Internet]. 2005 [acesso em 03 mar 2020]. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:02005L0036-20160524&from=EN>.
3. Morin KH. Nursing education after COVID-19: same or different? *J Clin Nurs*. [Internet]. 2020 [acesso em 03 mar 2020]; 29. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jocn.15322>.
4. Cant RP, Cooper SJ. The value of simulation-based learning in pre-licensure nurse education: a state-of-the-art review and meta-analysis. *Nurse Educ Pract*. [Internet]. 2017 [acesso em 03 mar 2020]; 27. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2017.08.012>.

**COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO:**

Marques P. A simulação soluciona o problema da aprendizagem clínica no ensino de enfermagem em tempos da pandemia provocada pela covid-19? Cogitare enferm. [Internet]. 2021 [acesso em "colocar data de acesso, dia, mês abreviado e ano"]; 26. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.78603>.

Recebido em: 21/12/2020

Aprovado em: 19/02/2021

Editora associada: Luciana Puchalski Kalinke

**Autor Correspondente:**

Paulo Marques

Escola Superior de Enfermagem do Porto – Porto, Portugal

E-mail: paulomarques@esenf.pt

**Contribuição dos autores:**

Contribuições substanciais para a concepção ou desenho do estudo; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados do estudo - PM

Elaboração e revisão crítica do conteúdo intelectual do estudo - PM

Aprovação da versão final do estudo a ser publicado - PM

Responsável por todos os aspectos do estudo, assegurando as questões de precisão ou integridade de qualquer parte do estudo - PM



Copyright © 2021 Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da Licença Creative Commons Atribuição, que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio desde que o artigo original seja devidamente citado.